



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## O BRASIL E A CRISE DO TRABALHO NA SEMI-PERIFERIA

**Autor(es):** CORRÊA, Gilson César Pianta; LIMA, Priscila Gualberto de; SAPPER, Alexandre Neves

**Apresentador:** Priscila Gualberto de Lima

**Orientador:** Alfredo Gugliano

**Revisor 1:** Flávio Sacco dos Anjos

**Revisor 2:** Fernando Kieling

**Instituição:** UFPel

### Resumo:

O presente trabalho versa acerca das difíceis condições pelas quais passa o mundo do trabalho na atualidade, sendo estas de nível global, mas com acentuados efeitos em países semi-periféricos como o Brasil. Para tanto, utilizou-se vários autores, contudo cabe destacar a centralidade das contribuições bibliográficas dos pesquisadores brasileiros José Chahad e Paulo Picchetti, com sua obra “Mercado de trabalho no Brasil: padrões de comportamento e transformações institucionais”, e do economista e pensador americano Jeremy Rifkin, com sua sombria obra “O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho.” Na perspectiva de Chahad e Picchetti, a partir dos anos 90, seja pela dinâmica socioeconômica imposta pelas demandas sociais, seja pela inserção obrigatória do país no processo de globalização internacional, o Brasil tem passado – e continua passando – por diversas transições, entre elas, as tecnológicas, que têm afetado profundamente seu mercado de trabalho, bem como o emprego de uma forma geral. Com tantas limitações e dificuldades, para Chahad e Picchetti, qualquer melhoria na situação do mercado laboral passará por mudanças profundas em pontos críticos da estrutura trabalhista, como a reformulação e adequação da própria CLT, que teria se tornado, segundo os autores, um tanto anacrônica. Para Jeremy Rifkin, com uma visão mais global, o problema se apresenta como insolúvel, visto que a parte central dele advém da inexorável automatização dos processos produtivos, fato que abocanha de forma vertiginosa e sem retorno os postos de trabalho ao redor do mundo. O setor bancário é um exemplo cristalino da substituição de mão-de-obra humana pela automatização mecânico/eletrônica que vem sendo instaurada e que é, para Rifkin, senão o fim completo dos empregos, pelo menos uma grande mudança nos paradigmas da empregabilidade mundial no limiar do século XXI.

Palavras-Chave: Trabalho, Crise, Empregabilidade, Transição, Automação.